

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A importância de aprender na prática a ser professor.

Rita de Cássia Silva Azevêdo¹
Renally Gonçalves da Silva²

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência construída no Programa Residência Pedagógica, através do curso de licenciatura em Física, destacando a contribuição dessa vivência para desencadear novas habilidades acadêmicas de acordo com a realidade escolar inserida, frisando os desafios que foram surgindo ao longo do processo, identificando as ferramentas metodológicas mais atrativas que possibilitaram melhor a interação entre professor/aluno, além de salientar a importância desse programa na formação de futuros professores. Por conseguinte, este relato refere-se às atividades realizadas nas turmas de 2ª e 3ª série do ensino médio, enfatizando as adaptações e metodologias que foram utilizadas para tornar a disciplina de Física mais atrativa, além de produzir, especialmente para as turmas de 2ª série, um produto educacional voltado a aulas com abordagem experimental investigativa sobre o tema de ondas sonoras.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ensino médio; Física; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A perspectiva que um curso superior propõe, baseia-se em dominar uma área do conhecimento e partir disso, dar início ao exercício profissional. No entanto, referindo-se em específico aos cursos de licenciaturas, esse domínio vai além de vastos conhecimentos teóricos. Visando essa necessidade de preparar o professor para a realidade do âmbito escolar, o programa Residência Pedagógica proporciona a esses futuros professores o aperfeiçoamento na formação, oferecendo a participação no ensino de educação básica, o que se torna indispensável na formação acadêmica dos licenciandos, como afirma (Libâneo et al., 2022):

Tal como em qualquer profissão, considera-se essencial definir espaços em que o futuro profissional professor possa experienciar modos de realização das atividades de sua profissão. Nesses espaços de formação, os formadores devem proporcionar a vivência de atividades modelares para as suas futuras práticas. Defendemos que ali se desenvolva a aprendizagem de um modo geral de realização da atividade pedagógica, nos mesmos preceitos de qualquer atividade humana: a que possibilita compreender o objeto e o modo como lidar com ele de forma a aprimorá-lo constantemente.



¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Bolsista do programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB, rita.azevedo@aluno.uepb.edu.br;

² Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, Professora Preceptora no programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB. renally.gs@gmail.com.

A contribuição desse programa acarreta em diversos benefícios para o desenvolvimento dos discentes, dentre eles cabe destacar a oportunidade de diferenciar ativamente a teoria da prática, intervindo ativamente no meio escolar, onde possivelmente será o seu futuro local de exercício. Segundo (CAPES, 2018):

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Objetivos

1. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
2. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
3. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
4. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
5. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Além de ofertar essas habilidades acadêmicas indispensáveis na formação profissional, esse programa contribui também para o desenvolvimento individual do futuro professor, o domínio em sala de aula adquirido permite uma maior segurança profissional, dando-lhes a liberdade de sentirem-se à vontade para pensar sua prática e aprimorar sempre mais a qualidade do seu trabalho.

Diante, este trabalho tem como objetivo relatar de forma sucinta a experiência vivenciada através do Programa Residência Pedagógica, com formação no curso de licenciatura em Física, atuando em 2ª e 3ª séries do ensino médio, na ECIT Professor Bráulio Maia Júnior, situada na cidade de Campina Grande na Paraíba. Durante todo o processo de regência foram realizadas atividades desde formação, planejamentos, reuniões a intervenções em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Este presente relato refere-se as atividades realizadas em uma escola cidadã integral técnica, situada em Campina Grande -PB. A escola conta com turmas que cursam o ensino médio-técnico nos cursos de Programação de jogos digitais e Design de Calçados. Essa experiência se deu, inicialmente com o período de ambientação, durante o qual foi possível conhecer e explorar ambientes da escola e observar possibilidades de uso desses ambientes para atividades educativas na RP, além disso, realizados também estudos em documentos escolares, a exemplo do Projeto político pedagógico (PPP), do projeto de intervenção pedagógica (PIP) e do regimento interno.

Após esse período iniciamos as observações de aula da professora preceptora, a fim de conhecer as turmas e entender melhor a rotina de sala de aula como preparação para a regência nas disciplinas. As atividades de regência se deram, inicialmente, em uma turma da 3ª série do curso de Programação de jogos digitais, composta por 42 estudantes, no decorrer do 1º ao 3º bimestres letivos e com duas horas/aula semanais. Por uma questão de modificação no horário

escolar, para o 4º bimestre letivo reportaremos nosso relato as atividades em duas turmas da 2ª série, a turma A do curso técnico de Design de calçados e a turma C do curso técnico de Programação de jogos digitais, essas respectivas turmas havia em média 40 alunos com carga horária de 1 hora/aula em cada. O período das intervenções ocorreu de fevereiro até o final do ano letivo em dezembro de 2023.

A REGÊNCIA

As intervenções vivenciadas como professora regente, em princípio, foram bastante desafiadoras, pois era perceptível que muitos dos alunos sentiam aversão pela disciplina de Física, além de sentir uma certa resistência deles quando souberam que durante todo o ano as aulas seriam ministradas por uma graduanda do programa Residência pedagógica e não a professora da instituição. Diante disso, o desafio principal foi elaborar e ministrar aulas atrativas, didáticas que fizessem os alunos gostarem das aulas e principalmente da disciplina. Os conteúdos voltados a 3ª série EM versavam sobre eletrostática e eletrodinâmica, e dentro desses conteúdos foi possível que algumas aulas fossem de cunho experimental através de uma abordagem investigativa. O fato de os estudantes gostarem bastante da prática experimental tornou perceptível que quando havia aulas nesse formato a participação dos alunos eram bastante gratificante, e que isso gerava uma melhor relação entre a residente e a turma.

Sempre que possível realizamos um experimento de baixo custo, com materiais de fácil acesso, como o experimento do pêndulo eletrostático, por exemplo, os quais eram construídos através de um roteiro e os estudantes iam percebendo os fenômenos ali envolvidos. No entanto, embora esses materiais fossem de fácil aquisição, alguns tinham que ser comprados, pois a escola não dispunha de tais materiais, dessa forma, algumas atividades experimentais aconteciam a partir da utilização de simuladores computacionais. Além disso, outras metodologias foram utilizadas no decorrer da regência, como: discussão dos conteúdos usando recursos como apresentações em slides, o uso do quadro branco, atividades de resolução de problemas para melhor compreensão e como forma de preparação para as avaliações.

As avaliações da turma se davam através da participação ativa nas discussões em sala de aula e atividades realizadas, além de considerar a nota quantitativa a partir da Avaliação semanal (AVS) que é a avaliação obrigatória existente na Escola Cidadã integral. Como eram duas aulas seguidas de física, dava tempo de cumprir o que era planejado e ainda contabilizar as atividades do dia, tendo em vista que, não era recomendado passar atividades para casa, já que eles tinham uma grande demanda por ser uma escola integral e técnica, tudo tinha que ser realizado na sala de aula.

Por se tratar de uma escola médio técnica, o horário de aulas é ajustado semestralmente, e por conta disso, não foi possível continuar com a regência na turma da 3ª série. Dessa forma, juntamente com a professora preceptora, decidimos por assumir duas turmas da 2ª série permanecendo assim, duas horas/aula semanais, visto que essa série já estava inclusa no novo ensino médio, cada turma tinha apenas uma aula de Física semanalmente. Ser professora regente de outra série, já no 4º bimestre, além de planejar aulas com outros conteúdos específicos, diferente do qual já estava seguindo um cronograma, e encarar o contato com novos alunos foi algo inesperado e desafiador. Mas, como já tinha desenvolvido um bom

conhecimento em domínio de sala, foi possível ministrar aulas sobre ondulatória, utilizando, na maioria das vezes, slides para ganhar tempo nas explicações, pois uma dificuldade era a questão com a pouca carga horária. Além disso, também foi possível levar alguns experimentos de baixo custo para proporcionar uma aula mais dinâmica e atrativa.

Dentro das atividades nesta série, podemos destacar a elaboração e execução do produto educacional acerca dos conteúdos de ondulatória. O intuito principal desse produto foi trabalhar os conceitos de ondas sonoras através de aulas experimentais investigativas. Este produto educacional foi planejado e executado em três atividades que integram uma sequência de ensino, com previsão de aplicação para 1h/aula cada. Na primeira aula foi realizado o experimento do arroz dançante, no qual os estudantes depois de montar o experimento, seriam desafiados a fazer com que os arrozes se movimentassem sem poder tocar neles e nem no recipiente que estavam postos, depois de alguns questionamentos e de fazerem relação do que se vinha sendo estudado sobre a ondulatória, conseguiram fazer o movimento dos arrozes com a voz, em seguida foram norteados a fazerem som grave e agudo e puderam analisar diferentes vibrações.

Na segunda atividade da sequência foi proposto uma dinâmica utilizando um jogo criado no wordwall de verdadeiro ou falso com afirmações sobre ondas sonoras, a sala foi dividida em duas equipes e o jogo consistia em girar a roleta com a afirmação e cada equipe lançaria sua resposta, contabilizando pontuação caso acertasse.

Na terceira e última atividade da sequência, tivemos como problematização inicial o questionamento se era possível enxergar suas vozes. Após comentários e discussões iniciais os estudantes foram norteados a montarem um experimento que fosse capaz de enxergar essas vibrações com auxílio de um tecido e um laser. Destacamos que esse foi um momento bastante divertido, onde cantaram, imitaram som de animais e puderam ver as várias formas de vibrações ocasionadas pelos tons das vozes.

Além de planejar e aplicar o produto educacional, também foi planejado com todas as residentes e a preceptora, um curso preparatório para o ENEM, exclusivamente para as quatro turmas da 3ª série. Com temas de cinemática, leis de Newton, Óptica, eletrodinâmica, termodinâmica, entre outros conceitos, esses encontros aconteciam com duração de 2h/aula semanais. Ainda é possível destacar que outras atividades durante o ano letivo também foram realizadas na escola como: participação dos plantões pedagógicos, participação de eventos como gincana, Dia do Estudante, entre outros, mesmo que de forma indireta, tornava mais afirmativo o papel de professora daquelas turmas.

RESULTADOS

Os resultados obtidos através dessa vivência em sala de aula foram bastante positivos. Pois é possível perceber que, mesmo tendo um bom desenvolvimento em relação aos conteúdos, discuti-los é algo totalmente diferente, pensar na maneira mais fácil para a sua compreensão, de que forma esses conhecimentos científicos contribuem para o cotidiano dos alunos, reconhecer quais ferramentas metodológicas dão certo e as que precisam melhorar, foram desenvolvimentos que se estabeleceram no decorrer dos planejamentos e das regências. No entanto.

apesar das dificuldades que houveram como: o preconceito dos alunos por ser uma residente que iria ministrar as aulas, a mudança repentina de turma, que foi uma das maiores dificuldades principalmente por ter que se adaptar a dar o conteúdo, a carga horária semanal, a dificuldade em conhecer melhor cada aluno e suas necessidades, entre outras que tiveram pouca relevância, mas, que contribuíram significativamente para o aprendizado em como contornar essas situações e desenvolver novas aptidões profissionais.

Poder sentir na prática as responsabilidades e demandas que acarreta um professor dentro e fora da sala de aula, saber lidar com vários alunos de personalidades e comportamentos diferentes, identificando quais deles precisam de maior atenção, saber interagir e ser sociável, se impor como professora e também saber ser empática e humanitária quando preciso, coisas que só vivenciando para entender e construir a professora que se almeja ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o que foi relatado é perceptível a importância de haver programas como o Residência Pedagógica, pois permite que o graduando de licenciatura vivencie a sala de aula e todas as suas demandas, contribui para fortalecer a escolha da profissão, além de desenvolver habilidades práticas necessárias que se espera nesse meio profissional, desenvolvendo a ciência da responsabilidade que um professor tem com a sociedade e a importância de estar bem preparado e qualificado quando for exercer a sua função. Dessa forma, apenas a formação teórica disponibilizada no curso de licenciatura se torna insuficiente, tendo em vista que a realidade em sala de aula é algo totalmente diferente do que se imagina. Por isso, a residência pedagógica se torna indispensável para formar um bom profissional e deixá-lo apto às requisições que irão surgir na carreira profissional.

Diante toda essa experiência vivenciada ao longo do ano letivo, das dificuldades e de como consegui lidar com elas, desenvolvendo minhas próprias habilidades com erros e acertos, tendo um apoio de como solucionar certas situações, buscando sempre compreender o meu papel de ensinar e obter a interação com os alunos, percebendo a curiosidade deles pelas aulas experimentais e o que esse interesse refletia no seu conhecimento científico, posso afirmar o quanto grande foi a contribuição positiva para minha formação, validando cada vez mais a minha certeza de continuar nessa profissão.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB.

REFERÊNCIAS



Realização



Apoio



Organização:



CAPES. Ministério da educação. **Programa da Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 21 jan. 2024.

CORDEIRO, Lais Silva Do Vale; FERREIRA, Maria Aparecida dos Santos; SANTOS, Paula Ivani Medeiros dos. Relato de Experiência do Programa Residência Pedagógica na Formação Docente dos Licenciandos de Biologia do IFRN – Campus Macau. Anais IV CONAPESC. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57178>. Acesso em: 21 jan. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Didática e formação de professores: Embates com as políticas curriculares neoliberais**. Goiânia: Cegraf UFG, 2022.